

ENSINO DE HISTÓRIA NO LYCEU PARAHYBANO, O CASO DO PROFESSOR THOMAZ DE AQUINO MINDELLO (1852 A 1886)

Itacyara Viana Miranda¹
Alice Mangueira Palitot²

RESUMO

É preciso iniciar dizendo que crescem as produções no campo da História da Educação que tratam sobre o ensino secundário no Brasil. Contudo, ainda há muito o que fazer, principalmente quando se tem por objetivo: traçar o perfil do professor secundário da cadeira de história do Lyceu Parahybano, na intenção mesma de apreender uma história do ensino de história e uma historicidade da identidade docente. Ao tentar mapear o perfil desses profissionais, a despeito do Thomaz de Aquino Mindello, assim se faz a partir de uma reflexão da perspectiva positivista da história, cujo interesse e relação com a formulação de uma noção de pátria, fora forjada pelo projeto anunciado pelo IHGB no século XIX. No que pese ao recorte temporal, o mesmo se justifica em decorrência à atuação do docente no Lyceu Parahybano, sendo 1852, ano em que passou a dar aulas na cadeira de - História, Cronologia e Geografia -, e 1886, ano em que se dedicou, exclusivamente, à cadeira de geografia. Para além, temos em 1852 e 1886, um marco educacional local, no qual foram publicados, respectivamente, dois dos Regulamentos Gerais da Instrução Pública e Particular da Província paraibana. O artigo segue amparado nos referenciais teóricos metodológicos da História Cultural, sobretudo no que pese a ampliação do olhar para os arquivos, fontes e os novos paradigmas da história, dentre os quais as representações ganham real evidência. O conceito de representação

1 Doutora em Educação, pela da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora do Departamento de Fundamentação da Educação – CE/UFPB e do ProfHistória UFPB. Vice líder do Grupo de Estudos de História da Educação no Nordeste Oitocentista – GHENO, itacyaravm@gmail.com;

2 Graduada Licenciatura em Pedagogia pela UFPB. Bolsista PIBIC. Membro do Grupo de Estudos de História da Educação no Nordeste Oitocentista – GHENO, alice.palitot@academico.

passa a ser apreendido a partir de serem elas mesmas, uma leitura de mundo. Fontes, tais como os jornais, Relatórios de Presidente de Província, Leis e Regulamentos da Instrução, corroboram e abrem caminhos de análise para a pesquisa, no sentido de tecer e compreender quem foi o professor Thomaz A. Mindello e como, provavelmente, funcionou o ensino de história no Lyceu Parahybano.

Palavras-chave: História da Educação, Thomaz Mindello, Professor Secundário, Lyceu Parahybano, Ensino de História.

INTRODUÇÃO

Estabelecer diálogos entre a História da Educação e a história do ensino de História, sobretudo no século XIX e pensando o nível da instrução secundária, não é tarefa fácil. A Constituição da disciplina de História, no Oitocentos, teve como necessidade de ensino, os fundamentos de uma história universal, da civilização e de um sentido de nação. Nesses termos, o Regulamento de 1838 do Colégio D. Pedro II, pode ser tomado como um marco fundador da disciplina, tendo em vista a inserção da mesma como conteúdo no seu currículo escolar.

O Colégio Pedro II, era referência para as instituições de ensino secundário nesse período, portanto, o que era apontado por eles, acabava servindo de parâmetro para o Lyceu Parahybano, isso tanto é verdade, que temos visto na documentação consultada para a pesquisa, que não só foi inserida no currículo do Lyceu a disciplina de História, mas também houve o indicativo de uma História da Província paraibana, conforme se observa no quadro abaixo, quando damos evidência aos dados anunciados no Estatuto do Lyceu do ano de 1886.

Quadro - Plano de Ensino do Lyceu Parahybano para o ano de 1886

Matéria	Conteúdo Programático
Língua Nacional	Gramática filosófica, análise em prosa e verso; exercícios de ortografia e de redação
Língua Francesa	Gramática, leitura, tradução em prosa e verso; exercício de composição escrita e oral.
Língua Inglesa	Gramática, leitura, tradução em prosa e verso; exercício de composição escrita e oral.
Língua Latina	Gramática, leitura, tradução em prosa e verso; exercício de composição escrita e oral e mediação de versos.
Matemática Elementar	Aritmética, álgebra, até equações de 2º grau, geometria plana e espacial.
Geografia geral e particular, física e política	Geografia do Brasil, especialmente da Paraíba, mapas organizados pelos alunos, cosmografia, exercícios no globo.
História geral, antiga, média, moderna e contemporânea	História do Brasil, especialmente da Paraíba, principais épocas históricas.
Retórica e Poética	Literatura nacional, análise e crítica de clássicos portugueses e brasileiros.
Filosofia racional e moral	Psicologia, lógica, moral e teodicéia, história resumida dos sistemas.

Matéria	Conteúdo Programático
Elementos de ciências físicas e naturais	Física, química, geologia, botânica, zoologia.

Fonte: Quadro elaborado por Miranda (2021), a partir dos dados do Estatuto Interno do Lyceu Parahybano de 1886.

O Estatuto do Lyceu Parahybano em 1886, deixou claro em seu art. 4º, que seguia o currículo destinado ao Colégio Pedro II. Nesse sentido, temos a evidência de um direcionamento comum à instrução secundária e mais, ao Ensino de História, embora não se fale em uma lei geral no âmbito do Império. Segundo Nadai (1993), a disciplina História, estava sob forte influência das concepções européias, em especial francesa, sendo a História da Europa Ocidental, a verdadeira História da civilização e a que deveria permear o Ensino de História.

É preciso deixar evidente, que a constituição da dita disciplina se insere no movimento de construção e consolidação de uma identidade nacional, talvez por isso a ideia de haver uma História do Brasil e quem sabe, uma História da Paraíba estivesse sendo anunciada como elemento que daria sentido e significado a esse projeto nacional. Era preciso definir: quem somos e quais são as memórias passíveis de representação do conjunto social?

se atentarmos para as questões postas pelos programas, currículos, materiais de ensino e pelas produções didáticas, a História, enquanto disciplina educativa, ocupou, nas suas origens, não só no Estado de São Paulo mas em todas as escolas secundárias e primárias (oficiais e particulares) que foram sendo implantadas pelo território nacional um lugar específico, que pode ser sintetizado nas representações que procuravam expressar as ideias de nação e de cidadão embasadas na identidade comum de seus variados grupos étnicos e classes sociais constitutivos da nacionalidade brasileira. (Nadai, 1993, p. 149).

A disciplina de História, conforme se observa, é mantida no currículo escolar há séculos, sendo empregada em diálogo com uma proposta de leitura de mundo e de construção de um projeto político de sociedade, que no XIX, podemos falar, seja a perspectiva de civilização. Isso posto, a intersecção da História da disciplina de História e do ensino de História, vem sendo constituída por uma rede de retalhos, consturados, fio a fio, quando pensamos no Lyceu Parahybano, inquietados pela busca em entender quem foram os primeiros professores a atuarem na disciplina de História na Instituição e como essa foi sendo normatizada em termos das estruturas legais na Província.

Conforme avançamos, deixamos evidente que a História da Educação brasileira no século XIX é um campo amplo e complexo que revela não apenas o desenvolvimento do sistema educacional, mas também as interações sócio, político e culturais desse período. Observando o contexto da Província paraibana, dizemos, de modo geral, que os professores do Lyceu possam ter desempenhado um papel fundamental não apenas como transmissores de conhecimentos diversos, mas também como agentes ativos na construção da identidade educacional e na configuração das mentalidades da sociedade da época. Este trabalho dedica-se ao estudo de um desses protagonistas, Thomaz de Aquino Mindello, primeiro professor de História do Lyceu Parahybano..

Diante de uma trajetória múltipla, o que é bastante comum nesse período, optamos por focar o Thomaz Mindello, a partir do recorte 1852-1886, dada a sua atuação junto ao corpo docente do Lyceu, na qualidade de professor da disciplina de História e ou mesmo diretor daquele estabelecimento, conforme veremos nesse texto. Na verdade, 1852 corresponde ao ano em que Thomaz Mindello ingressa no Lyceu e passa a dar aula junto a cadeira – Geografia, Cronologia e História -, e 1886, momento em que ministra aulas na disciplina de Geografia, passando o componente de História a atuar de forma independente junto ao currículo. O recorte ainda abrange uma fase crítica na história educacional da Paraíba, marcada por mudanças significativas na organização do ensino e nas normas que regulamentavam a instrução pública e particular da Província.

No período em questão, observamos uma narrativa que circulou nos jornais, que valorizava a instrução pública secundária. Identificamos nessa mesma narrativa, uma justificativa em torno da importância do ensino secundário na preparação dos jovens para os desafios acadêmicos e profissionais. As escolas secundárias, de modo geral, ganharam relevância como instituições de ensino que ofereciam uma formação mais avançada e especializada, preparando os alunos para o ingresso no ensino superior ou para o mercado de trabalho e na nossa Província não foi diferente

Ao analisar o ensino de História no século XIX, conforme já dito anteriormente, pudemos ver o quanto essa disciplina está relacionada e foi moldada pelos contextos políticos, ideológicos e culturais específicos da época. Esse diálogo com o passado nos permite compreender e observar a disciplina como ciência. A cadeira de História foi se modificando à medida em que ela se institucionalizava como uma disciplina acadêmica que travava uma relação direta

com outras áreas do conhecimento, a saber: Geografia e Cronologia. Segundo nos apontou Moraes (2016), o ensino humanístico empreendido pela disciplina, pretendia contribuir com a construção do Estado-Nação, e, portanto, acabava travando diálogos diversos com outras áreas nesse intento.

Questões do tipo: o que habilitava Thomaz de Aquino Mindello, como professor dessa disciplina, não só nos motivou na pesquisa, como nos fez pensar o perfil desse docente de História, enquanto um intelectual. Veremos que o professor Mindello não só ocupou seu cargo junto ao Lyceu Parahybano, como também desempenhou importantes funções administrativas na Província, contribuindo sobremaneira para pensar o universo da política e da instrução, seja ela primária ou secundária.

Nesse sentido, coube lançar luz acerca do Thomaz de Aquino Mindello, como forma de acessar a constituição da disciplina de História, seus desdobramentos em termos de um currículo do Lyceu Parahybano, atravessado pelo direcionamento do Colégio Pedro II e de uma ideia de ensino de História, pautada em um panorama geral, universal e eurocentrado.

O Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) e a Hemeroteca Nacional, são espaços/arceivos no qual atuamos na seleção de documentos diversos, dentre os quais destacamos: jornais. Para além, o acervo do Grupo de História da Educação do Nordeste Oitocentista – Gheno, especializado em História da Educação da Paraíba, foi fundamental no que pese ao conjunto de regulamentos, estatutos e leis provinciais da instrução.

O estudo acerca da figura do Thomaz de Aquino Mindello é importante não apenas como um exercício de avaliação histórica de uma provável identidade do docente secundarista, mas também proporciona o exercício de reflexão crítica sobre a herança educacional do Brasil. Ao explorar sua vida e obra, a pesquisa visa não apenas se enveredar sobre o papel dos professores no processo de formação da identidade nacional, tendo em vista estarmos tratando de um professor de história, cuja base de conhecimentos dialogam com a temática do civismo, mas também fornecer informações valiosas acerca dos debates sobre a política educacional e os desafios enfrentados pela educação brasileira e paraibana do século XIX.

METODOLOGIA

A importância de construir o perfil do docente na Paraíba Imperial no século XIX reside em diversos aspectos fundamentais para a compreensão da história educacional e social da época, dessa forma, os docentes não eram apenas transmissores de conhecimento, mas também refletiam e eram moldados pelas normas sociais, políticas e culturais vigentes. Portanto, perseguir a História do ensino de História, tomando como elo a trajetória do professor do Lyceu Parahybano, Thomaz de Aquino Mindello, fundamenta-se em uma série de atividades inseridas no campo da História da Educação, visando compreender o perfil docente na Paraíba Imperial.

Seguindo esse segmento, adotamos uma metodologia estruturada que combina pesquisa documental, análise crítica de fontes primárias, participação ativa em grupo de pesquisa - GHENO e visitação a instituições de acervo histórico. O artigo que se apresenta aqui, é fruto da Iniciação Científica, que nos levou a discutir o Lyceu Parahybano no século XIX, a disciplina História da disciplina de História e o professor Thomaz Mindello. Inicialmente, a pesquisa se fundamenta na História Cultural, ampliando o olhar para diversas fontes, como jornais históricos, leis imperiais, arquivos institucionais e digitais. Através disso, aprendemos que lidar com fontes consideradas oficiais requer muita cautela, um cuidado maior durante o processo de leitura e interpretação, porque essas fontes são produzidas a partir de contextos sociais específicos, possuindo perspectivas e objetivos distintos (Moraes, 2016, p.18). A sua importância reside na sua capacidade de proporcionar uma compreensão profunda e holística das sociedades ao longo do tempo, analisando as mudanças e continuidades, valorizando aspectos culturais, simbólicos e identitários que moldam as experiências humanas e principalmente proporcionando uma reflexão crítica sobre o papel do passado na construção do presente.

Ademais, a pesquisa junto ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), nos permitiu um aprofundamento da pesquisa no que se refere ao acesso aos jornais e a dinâmica das vivências cotidianas da Província. A consulta direta aos jornais em circulação na época, nos trouxe informações fundamentais sobre a vida e obra de Thomaz de Aquino Mindello. O mesmo ocorreu quando das pesquisas junto a Hemeroteca Nacional (<https://www.bn.gov.br/explore/acervos/hemeroteca-digital>) e o site "Jornais e Folhetins Literários da Paraíba no século XIX" (<http://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins/sobre.html>).

Esses documentos, os jornais, frequentemente registravam eventos cotidianos, como anúncios de emprego, obituários, casamentos, e outros acontecimentos da vida social e profissional. Esses registros fornecem um panorama possível das redes de sociabilidades empreendidas pelo Thomaz Mindello. Certamente, essa não é uma atividade fácil, requer dedicação e paciência, uma vez que as notícias não estão compiladas em um mesmo periódico e muito menos, estão organizadas em função da trajetória do professor.

Para cada fonte pesquisada, tentou-se identificar: por quem foram produzidas, quais tipografias rodavam os jornais? Quem geralmente escrevia nos impressos e para quem, provavelmente, essas notícias eram direcionadas? Esse foi um movimento necessário, uma vez que entendemos que os jornais enquanto fonte, não são neutros e portanto devem ser passíveis de investigação e construção de hipóteses em torno das suas intencionalidades. Acerca dos jornais selecionados e pesquisados, segue o quadro abaixo.

Quadro – Jornais selecionados na pesquisa junto ao acervo do Instituto Histórico Geográfico da Paraíba

Jornal	Ano
O Cosmopolita	1854
A Imprensa	1854-1859
O Imparcial	1861
A Regeneração	1861-1862
O Despertador	1861-1869
Jornal da Parahyba	1863-1888
O Tempo	1865
A Opinião	1877
A União Liberal	1879
O Liberal Parahybano	1879
A Parahyba	1880
O Emancipador	1883
O Mercantil	1883
O Popular	1884

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras, Miranda e Palitot (2024), a partir do trabalho de coletas de dados no IHGP.

Com base nas fontes elencadas acima, importante deixar evidente que nem todos os jornais listados acima foram encontradas notícias sobre o Thomaz

Mindello, contudo, achamos interessante a feitura do quadro, no sentido de apresentar os esforços empreendidos em busca de rastros e indícios que nos levasse a pensar o professor, a cadeira e o ensino de História no Lyceu Parahybano. Nos jornais que obtivemos algum indicativo, foram estabelecidas comparações para verificar a consistência das informações e identificar lacunas ou contradições nos registros históricos. Além dos recursos mencionados anteriormente, também foi utilizado o site, FamilySearch, como fonte de pesquisa complementar, que permitiu uma investigação acerca das suas conexões familiares.

Ressaltamos que todo esse movimento de pesquisa, análise e contextualização histórica, foi fundamental para entender a formação da identidade cultural, política e educacional de Thomaz Mindello, suas motivações e desafios de ser professor. Importante também ressaltar que, metodologicamente, o trabalho de leitura de uma historiografia ora específica, ora mais abrangente acerca do Lyceu e o ensino de História, foi elemento que contribuiu para a estruturação de um banco de dados destinado a facilitar a análise e a interpretação das informações diversas encontradas ao longo do percurso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Thomaz de Aquino Mindello, filho de José Francisco Mindello e Maria Izabel da Silva, nascido em 6 de junho de 1823, em Recife, Pernambuco, Brasil. Casou-se com Anna Alexandrina Lima em 17 de fevereiro de 1855 e tiveram pelo menos 5 filhos e 4 filhas. Mindello vem para João Pessoa, ingressando no exército e magistério, se tornando um professor conceituado pela elite e passa a ser visto pela imprensa local como sendo o principal reformador do “Lyceu Parahybano”.

Mindello foi nomeado Secretário da Diretoria da Instrução em 1853, Diretor do Lyceu em 1884, político, advogado e escreveu para diversos jornais da época. No contexto histórico, especialmente no Brasil Imperial, era comum que os professores ocupassem diversos cargos além da docência, se inserindo em um perfil a que chamremos aqui de intelectual. Segundo Sirinelli (1998), não é possível perceber o intelectual, sem dissociá-lo dos processos de produção, circulação e recepção dos produtos culturais. Ainda segundo ele, há duas operações simultâneas: primeiro, que liga o intelectual à atividade política; segundo, que confere à política uma dimensão essencialmente cultural (Sirinelli, 1998, p.31). Certamente, Thomaz Mindello, foi um intelectual que circulou por espaços e funções diversas socialmente.

Através da seleção das fontes empregadas na pesquisa, pudemos fazer um mapeamento da sua carreira multifacetada, que intercalava o ensino e funções administrativas. O seu legado no âmbito educacional foi muito significativo, pois não se limitava apenas ao ensino formal, sua influência se estendia ao contexto cultural e intelectual da época, principalmente quando pensamos na sua escrita nos periódicos.

Seu nome apareceu em diversas listas de freguesias, convocações de júris populares nas páginas dos jornais em circulação à época, mas sempre através de títulos diferentes como o de Doutor, Major⁴ e Comendador⁵. Sendo assim, uma figura respeitada por seus conhecimentos, chegando mesmo a ocupar o cargo de Reitor do Lyceu em 16 de novembro de 1885 e em 1888, foi nomeado para compor o Conselho do Ensino Provincial, contribuindo para o debate intelectual e o desenvolvimento da educação na Paraíba Imperial.

Sua carreira de professor secundário tem início em 1852, ano em que assume o concurso para o Lyceu junto a cadeira de história, geografia e cronologia. O Lyceu Parahybano, era uma Instituição de ensino proeminente na Província, com grande influência cultural e educacional. A instituição era composta por uma estrutura curricular, onde cada cadeira era dedicada ao ensino de disciplinas específicas. Assim temos:

(...) No Lyceu d'esta cidade funcção sete cadeiras nas quaes ensinão-se: As linguas Latinas, Franceza e Ingleza. Arithmetica, algebra até equações do 2.º grao, geometria, trigonometria rectelina. Geographia, chronologia, historia, universal, com especialidade a geographia e historia do Brasil. Philosophia racional e moral. Rhetorica e poetica. (A Regeneração, Volume 1 - Instrução Pública Secundária, 04 de setembro de 1861).

Os professores do Lyceu eram reconhecidos pela sua erudição e competência para a função, apesar dos desafios enfrentados no ambiente educacional, em termos de recursos e estrutura física da Instituição, que enquanto principal espaço de instrução pública secundária da Província, era constantemente cobrada por manter o seu status de formador da juventude estudiosa. A proposta para os compêndios e horas de estudo do Lyceo no ano de 1862, assim se organizava:

Quadro – Detalhamento do Funcionamento do Lyceu Parahybano em 1862

Disciplina	Horário de Início	Duração das Aulas	Compêndios Utilizados
Latim	10h00	2 horas	Grammatica do Padre Antonio Pereira do Figueiredo
			Epitome Historie Sacre
			Cornelius Nepos. De viris excellentibus imperatorum
			Phadre Fabulo
			M. Tulii Ciceronis, Orationes
			P. Virgilii Maionis Opera
			Titi Livilii Historiarum libr
Francês	08h00	2 horas	Grammatica de Bourgain
			Selecta de André
Geographia	09h00	1 hora	Geographia do Dr. T. Pompeo de S. B
			Chronologia de B.F
			Historia Nacional de Salvador II de A.
Inglês	10h00	1 hora	Grammatica do Dr.V. Pereira do Rêgo
			Selectá de Salder
Geometria	11h00	1 hora	Aritmética de Besout
			Geometria de Euclides
Philosophia	13h00	1 hora	Philosophia de Charmas
Rhetorica			Lições elementares de eloquencia nacional de F. Freire de Carvalho.
			Poetica, idem

Fonte: Quadro elaborado pela autora, a partir do Histórico das Atividades do ano 1862, publicado no Jornal A Regeneração de 1862.

Para a compreensão do âmbito educacional na época, foi utilizado o quadro para listar a proposta de compêndios que incluem obras de autores clássicos e materiais didáticos específicos para cada disciplina, observando a administração escolar e a ênfase na educação clássica e humanística da época.

A disciplina de História não foi muito mencionada nos registros documentais, a mesma teve início integrada à cadeira de Geografia e Cronologia, conforme já mencionado anteriormente. Isso sugere uma fase inicial dessa disciplina no âmbito escolar, ainda em processo de definição e incorporação no currículo educacional. O primeiro desmembramento das áreas de conhecimento em diálogo com a História, se deu em 1851, a saber: "Art. 2º – Fica desde já separada a cadeira de retórica e poética da de geografia, cronologia e histó-

ria, podendo o professor atual dar opção a qualquer das cadeiras.” Lei no 12 – de 27 de setembro de 1851. (Pinheiro & Cury, INEP, 2004, p. 110). Já o seu segundo desmembramento se deu em 1885, qual seja:

(...) Foi designado o professor de geographia e historia, comendador Thomaz de Aquino Mindell,- para ocupar a cadeira de geographia desannexada da de historia. Foi designado o mesmo professor para o novo cargo de reitor por portaria de 16 de novembro de 1885. (IHGP, Jornal da Parahyba, 25 de novembro de 1885).

Nesse momento, Thomaz Mindello passa a se dedicar apenas ao componente de geografia, enquanto o professor, Ernesto Augusto da Silva Freire, passou a atuar como professor de História. Importante destacar que as línguas, especialmente o francês e o inglês, eram disciplinas valorizadas no currículo do Lyceu, pois eram consideradas de maior interesse e atraíam mais estudantes em comparação com outras matérias, como é o caso da História.

Até aqui nos foi possível perceber um pouco da trajetória do Thomaz Mindello e de como a disciplina de História vai se tornando componente no currículo da instituição, Lyceu Parahybano. Contudo, ainda nos questionamos: o que habilitava o Thomaz Mindello para ocupar o cargo de professor de História? O concurso que havia ele passado era o suficiente? No que pese a formação docente no Império do Brasil, especialmente na segunda metade do século XIX, a historiografia aponta que houve uma preocupação, principalmente, com a formação de professores primários. Na Paraíba, eram comuns as queixas da falta de preparo destes e consequentemente, da baixa qualidade das aulas, sendo só em 1884 criada a Escola Normal. Esse seria um espaço destinado para a formação da docência, com o objetivo de tratar das problemáticas da baixa qualidade da instrução primária. Contudo e conforme observamos, não seria nesse espaço a formação do professor secundário, a sua habilitação e ou reconhecimento, advinha de formações outras, quase sempre bachareis e ou padres mestres, bem como pela prática, ex-alunos do Lyceu teriam predileção em critério de desempate em concurso, por exemplo.

Em igualdade de circunstancias ao concurso serão preferidos para o provimento das cadeiras:

1º Os que houverem completado o curso das disciplinas do Lyceu, e obtido diploma conferido pelo estabelecimento. 2º Os professores públicos.

3º Os professores particulares, que por mais de cinco annos, houverem exercido o magistério com reconhecida vantagem para o ensino.

4º Os graduados em qualquer ramo da instrucção superior do Império. (IHGP, Estatuto Interno do Lyceu Parahybano, 1886).

É perceptível a ideia de uma formação pela prática, como elemento passível de ser considerado para a instrução secundária, nesse sentido, Thomaz de Aquino Mindello, não teria uma formação específica que o habitava a dar aulas de História tal qual pensamos haver hoje, muito pelo contrário, provavelmente a sua Faculdade de Direito feita em Recife, foi um suporte para mensurar o seu potencial intelectual em torno dos conhecimentos pertinentes à cadeira de História, Geografia e Cronologia, o restante, julgamos, possa ter sido o peso de um conhecimento prático do ser professor. Ainda quanto a esse requisito de desempate, ter sido aluno do Lyceu, lemos:

... informação recorrente de que muitos ex-alunos do Lyceu a ele regressaram na qualidade de mestre, segundo porque além da ideia de terem sido formados para ocupar os altos cargos administrativos e políticos, apreendemos que também estavam sendo direcionados a preparar as gerações futuras. Temos a proposição de que a imagem da Instituição formadora aliada ao projeto de inserção de seus quadros na sociedade ganhou força a partir da intervenção dos seus sujeitos, sendo os professores um dos principais exemplos disso. (Miranda, 2021, p.52).

Para além da formação do docente secundário, nos inquietou perceber o Lyceu Parahybano enquanto um espaço destinado às elites, portanto, em se pensando na disciplina de História, essa não era uma disciplina de acesso à todos. No contexto do século XIX, temos uma instrução secundária que, podemos falar, corroborava com a estrutura social estratificada, tendo uma instrução primária mais geral e uma instrução secundária para alguns. É importante dizer que o nível secundário preparava para ocupar cargos de comando nessa sociedade imperial e/ou para dar continuidade aos estudos no nível superior, para isso, os alunos eram submetidos aos exames preparatórios, com o propósito de avaliar o conhecimento adquirido nas disciplinas. A bem da verdade, existiam muitas queixas quanto a forma dos exames e mesmo se esses estariam avaliando de maneira responsável os seus alunos.

Em quanto não for uma realidade o merecimento da aprovação em quanto não houver convicção profunda de que só o saber tem

valor, e que para fazer exame deve se estudar pelo menos, um pouco, nada se terá conseguido em benefício da instrução da nossa mocidade, do nosso paiz, porque o mal é geral, e as causas são quase as mesmas por toda a parte. Só há um remédio para curar esses males, um dique para conter a corrente precipite que leva ao abysmo a instrução secundária, é rigor, justiça, e moralidade nos exames, fechar os ouvidos aos pedidos, esquecer os nomes e individualidades, e attender somente ao merecimento, e fiscalizar as bancas com igualdade e imparcialidade. (IHGP, Histórico das Atividades do Lyceu, Jornal da Parahyba, 01 de março de 1887).

O professor Thomaz Mindello esteve presente em várias bancas de exames preparatórios, dentre os quais as da disciplina de História, no qual identificamos a sua composição com 1º Tenente Carlos Vidal de Oliveira Freitas e Dr. Ernesto Augusto da Silva Freire. As bancas tinham fama de serem enérgicas e de assustarem os alunos, Miranda (2021) argumenta que era o Lyceu uma instituição que reprovava muitos estudantes nos exames preparatórios e que em alguns casos, a aprovação não se dava pelo fato de ter o aluno, uma boa base de conhecimento, mas de possuir influência na sociedade, lhes garantindo uma excelente nota final.

Thomaz Mindello figura no holl dos mais antigos professores do Lyceu Parahybano, esteve na direção dessa Instituição por dois momentos, primeiro na década de 1880 e depois, logo nos primeiros anos da República, quando participou da solenidade de comemoração dos setenta anos do Lyceu, sendo a ele atribuído os méritos do processo de renovação a que o colégio havia passado,

Reunimos aqui, meus senhores, para commemorar a fundação do Lyceu Parahybano, que vem sendo, desde muitos tempos, o fecundo alfofre das nossas primícias intellectuaes. Deveria, pois, ser esta uma solennidade de retrospectivas evocações se a posthumaria indelével dos fundadores não se encontrasse num como eclipse pelos novos factos actuaes deste rejuvenescido templo das nove musas. [...] obra de paciência, de intrepidez, de abnegação e de amor, que todos devemos agradecimento á iniciativa yankee e á competencia polymathica do Sr. dr. Thomaz Mindello, o glorioso director desta casa de ensino, o Rabino mágico deste Lazaro d'outrota. (A UNIÃO, 25 de março de 1914).

Thomaz Mindello fez do Lyceu, nos parece pertinente dizer, um dos seus principais e mais importantes trabalhos. Participou ativamente do seu processo

de reconstrução, trazendo vida a Instituição. No cenário político, encontrou em vários ex-alunos e professores daquele estabelecimento, aliados em suas lutas em torno dos ideais republicanos, a exemplo de nomes como: Pe. Lindolfo Correia, Carlos Dias Fernandes, José Pereira de Castro Pinto.

Identificamos nas fontes consultadas, a informação de que, no que entendemos seja o segundo governo Sólon de Lucena, Thomaz D'Aquino Mindello, foi mais uma vez convidado ao cargo de diretor do Lyceu Parahybano. Contudo, diante da avançada idade e debilitado por motivos de doença, declinou ao convite. Thomaz Mindello, recebia aposentadoria como ex-professor da Instituição e para que tivesse um final de vida mais confortável e digno, o governo Sólon de Lucena, resolveu estabelecer melhorias em seu soldo, garantindo a ele os mesmos benefícios recebidos quando esteve à frente, com diretor daquele estabelecimento de instrução pública secundária.

Certamente, Thomaz de Aquino Mindello, não só foi figura notória na vida da mais antiga instituição de instrução secundária da Paraíba, Lyceu, como pode também ser considerado um representante importante, quando dos alinhavos dos fios traçados em torno de uma possível, História do ensino de História da Província paraibana no século XIX.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e pesquisa acerca da vida e atuação do professor Thomaz d'Aquino Mindello, que lecionou no ensino secundário na Paraíba, nos auxilia a traçar o perfil dos professores no século XIX, bem como nos permite refletir acerca das estruturas normativas do ensino de História naquele período. Sendo assim, podemos obter uma reflexão crítica através do que foi estruturado no passado, tendo um olhar para o desenvolvimento das práticas educacionais atuais e observando as mudanças ao longo do tempo que moldaram o sistema educacional, identificando tendências e padrões que podem informar e melhorar a educação no presente, mas não só isso, que nos permitem através dessa leitura e memória do passado, fortalecer a identidade docente, sobretudo quando pensamos na História do ensino de História. Entender o percurso histórico em torno da profissão, do seu meio, é, pois, fortalecer essa identidade.

Dito isso, ressaltamos que um dos grandes desafios que enfrentamos durante a construção da referida pesquisa foi o volume e a complexidade das fontes, especialmente nos jornais e documentos que possuíam bastante deta-

lhes, pois nem sempre elas estavam diretamente ligadas ao foco do objeto, o que acabou exigindo um filtro maior para selecionarmos as informações mais relevantes.

No geral, o estudo foi bastante prazeroso, pois levou a conhecer as carreiras multifacetadas dos professores da instrução secundária, dentre os quais Thomaz de Aquino Mindello figurou, desempenhando várias funções além da docência. O papel desse professor é complexo e significativo, quando temos por foco a História do ensino de História na Paraíba. Através do recorte, Império, pudemos observar as mudanças do conjunto das cadeiras de Geografia, Cronologia e História. Em que momento esses conhecimentos são desmembrados, e quais as influências a área de História vai sofrendo em torno do que ensinar, haja vista a forte perspectiva Ocidental Eurocêntrica, como anúncio de uma História dita oficial e universal. Quando entendemos esses contextos históricos, começamos a ter uma visão mais clara de como a identidade profissional dos professores de modo geral e do professor de História, de forma mais particular, acaba sendo atravessada pelas várias reformas da instrução ao longo do século XIX, bem como pelas mudanças sociais, empreendidas em cada espaço e tempo histórico.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela. *Idéias em Movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 21-49.

BITTENCOURT, C. M. F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, M. A. T. de; RANZI, S. M. F. (Org). *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Bragança Paulista: EDUSF, 2008.

BOTO, Carlota. Um livro das humanidades. In: CASTRO, Cesar Augusto (org). *Ensino Secundário no Brasil: perspectivas históricas*. São Luís: EDUFMA, 2019, p. 9-14.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007, p. 65-119.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, 77 p.

FERRONATO, Cristiano de Jesus. Das Aulas Avulsas ao Lyceu Provincial: as primeiras configurações da instrução secundária na Província da Parahyba do Norte (1836-1884). Aracaju: Editora Oficial do Estado de Sergipe – EDISE; Aracaju: Universidade Tiradentes, 2014.

GONDRA, José Gonçalves; SHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.

MIRANDA, Itacyara Viana. Tradição Gloriosa: Lyceu Parahybano, uma história de protagonismos (1886-1923). João Pessoa: Editora CCTA, 2021.

MENEZES, José Rafael de. História do Lyceu Parahybano. João Pessoa: Editora Universitária, 1982, 272 p.

MORAES, Maday de Souza. O ensino de história no Liceu Paraibano oitocentista (1839-1886). Dissertação Mestrado em História. João Pessoa: PPGGH/UFPB, 2016.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectivas. Revista Brasileira de História. São Paulo: Anpuh/Marco Zero, v. 13, n. 25/26, 1993, p.143-162.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para história da educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs). Fontes, História e Historiografia da Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2004, p. 3-12.